



TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NA FACE DE UM CANINO – RELATO DE CASO

GROSSI, Gabriela¹; THIECKER, Tainá¹; BATISTELLI, Nathan da Rosa¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar²

Palavras-Chave: TVT. Neoplasia. Contagiosa. Sarcoma de Sticker.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT), também identificado como sarcoma de sticker, é uma neoplasia contagiosa e sexualmente transmissível que, em condições naturais, afeta somente os cães, sem predileção por raça ou sexo (AMARAL *et al.*, 2004). A transmissão geralmente ocorre pelo contato sexual entre cães, com implantação de células na mucosa genital lesionada (BRANDÃO *et al.*, 2002). Entretanto, a esfoliação de células tumorais pode acontecer também durante contatos sociais eventuais (como por exemplo, os hábitos de lambedura e/ou mordedura), o que explica o aparecimento de lesões extragenitais (DAMASCENO; ARAÚJO, 2004). O TVT é uma neoplasia das células redondas que acomete a mucosa genital externa de cães de ambos os sexos (PETERSON; COUTO, 2003), porém tem sido descrito em varias localizações extragenitais, como ânus, globo ocular, tecido subcutâneo e pele (BRANDÃO *et al.*, 2002).

Quando ele se encontra na genitália externa, o diagnóstico baseia-se na história clínica (animais que saem na rua e cruzamento com cães errantes), na presença de massa ulcerada, friável, que sangram com facilidade, semelhantes à couve-flor (PETERSON; COUTO, 2003). Já no tecido cutâneo, na palpação, observa-se tumor de consistência firme, nodular, papilar ou multilobado (AMARAL *et al.*, 2004). Assim, o objetivo deste caso é relatar um caso de tumor venéreo transmissível na pela da face de um canino, o que torna este caso incomum.

¹ Acadêmicos do 5º semestre do curso de Medicina Veterinária da universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. gabriela.grossi@outlook.com

² Professora e Patologista do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. ckrauspenhar@yahoo.com.br



METODOLOGIA

Um canino, macho, da raça Boxer, de aproximadamente 14 anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário com história clínica de aumento de volume na pele da face do lado esquerdo, com crescimento há bastante tempo, mas, que nos últimos 20 dias apresentou crescimento rápido. Foi realizado exame citológico através da CAAF sugerindo diagnóstico de tumor venéreo transmissível. O animal foi inicialmente tratado com vincristina, mas morreu após alguns dias e foi encaminhado para necropsia. Fragmentos do tumor e de vários órgãos foram coletados e fixados em formalina neutra a 10%, processados de acordo com as técnicas histológicas de rotina e corados pela hematoxilina-eosina para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na necropsia havia aumento de volume na pele da face lateral esquerda parcialmente ulcerada, com tamanho de cerca de 5x5x3cm, branco e firme ao corte. Cavidade abdominal apresentava cerca de 500 ml de líquido avermelhado, com hiperemia e hemorragia das vísceras, sendo que algumas alças intestinais estavam aderidas por filamentos de fibrina. No duodeno havia múltiplas úlceras sendo uma rompida.

Na análise histopatológica da pele havia presença de células redondas a ovoides, de tamanho uniforme, semelhantes a linfócitos jovens, com núcleo hiper cromático e citoplasma escasso e eosinofílico, sustentados por finas trabéculas de tecido conjuntivo. Há algumas figuras mitóticas.

O diagnóstico de TVT na pele da face permitiu caracterizar o quadro como uma forma extragenital e primária, uma vez que o tumor não estava presente na genitália externa do animal ou em outras localizações anatômicas. O animal do presente relato teve morte espontânea devido à peritonite por ruptura de úlcera gástrica, assim, não podendo ser avaliado o resultado com o tratamento quimioterápico. Apesar de não haver informações, acredita-se que as úlceras sejam resultado do uso indiscriminado de anti-inflamatórios não-esteroidas (AINES).

Sabe-se que a maioria dos medicamentos anti-inflamatórios classicamente utilizados na terapêutica bloqueiam tanto a COX-1 como a COX-2, ocorrendo esta inibição em graus diferentes; os principais e mais utilizados AINE atuam através da inibição preferencial da COX-1 em detrimento da COX-2; esta fato faz com que muitos dos efeitos colaterais estejam



relacionados com o uso destas substâncias, como as gastrites difusas, erosões gástricas, ulcerações, gastrenterite hemorrágica fatal, falhas renais agudas, lesões renais crônicas, síndromes nefróticas e nefrites (SPINOSA, 2014).

Embora seja considerada uma das neoplasias mais comuns em cães, existem poucos relatos sobre a sua ocorrência extragenital (TUDURY *et al.*, 1992), por isso a importância desse relato. Quando na pele, pode se apresentar como nodulações isoladas ou múltiplas, algumas ulceradas, de vários tamanhos, coloração esbranquiçada, cinza ou rosada, e ao centro ocorrem infecções secundárias, muitas vezes associadas à exsudato purulento e presença de miíases (MOYA *et al.*, 2005), como observado no presente relato no qual o animal apresentava uma massa única, branca, parcialmente ulcerada.

O contágio natural do TVT da pele, no caso em discussão, poderia estar relacionado com o comportamento social durante o coito, onde a contato da pele da face com a área perivulvar de uma cadela portadora da neoplasia favoreceu a implantação de células do TVT. O acesso frequente à rua correspondeu a um fator predisponente para a aquisição da neoplasia, uma vez que os cães com maior risco de contágio são aqueles que se encontram constantemente nas ruas, em regiões sem controle populacional (DALECK, NARDI, RODASKI, 2009).

CONCLUSÃO

Apesar de o tumor venéreo transmissível ser uma neoplasia frequente em canino, a ocorrência na pele da face é um achado incomum, mas deve ser considerada no diagnóstico do clínico veterinário. Além disso, deve-se levar em consideração a importância de exames diagnósticos complementares, como a citologia, auxiliando no diagnóstico dessa neoplasia, e, demonstrando a necessidade de tratamento precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL A.S., GASPAR L.F.J., SILVA S.B. & ROCHA N.S. 2004. Diagnóstico citológico do tumor venéreo transmissível na região de Botucatu, Brasil (estudo descritivo: 1994-2003). Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias. 99(551): 167-171,



BRANDÃO C.V.S., BORGES A.G., RANZANI J.J.T., RAHAL S.C., TEIXEIRA C.R. & ROCHA N.S. 2002. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. 5(1): 25-31.

DALECK C.R., De NARDI A.B.; RODASKI S. 2009. Oncologia em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 612p.

DAMASCENO A.D. ; ARAÚJO E.G. 2004. Neoplasias Orais em Cães e Gatos. In: Roza M.R. (Ed). Odontologia em Pequenos Animais. Rio de Janeiro: L.F. livros, pp.295-308. 6 Pignone V.N., Gomes C., Witz M.I. & Maia J.Z. 2004.

MOYA, C.F. et al. Tumor venéreo transmissível canino: revisão de literatura e descrição de caso clínico. Medvet: Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, v.3, p.138-144, 2005.

PETERSON, J.L.; COUTO, C.G. Tumores cutâneos e subcutâneos. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual saunders clínica de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003, cap. 28, p.244.

RANZANI, J.J.T.; BRANDÃO, C.V. S; RODRIGUE, G.N. Metástase Intravítrea de Tumor venéreo transmissível em cão. Revista nosso clínico, ano 6, n 33, p.24-25, maio/junho 2003.

SPINOSA, H S. **Farmacologia aplicada á medicina veterinária**. 5.ed. Rio de Jeneiro: Guanabara Koogan, 2014.

TUDURY, E.A. et al. Metástase vertebral de tumor venéreo transmissível em cão. Revista cães & gatos, v.7, p.27-28, 1992.